

## MÉTODOS EM ESTRUTURAS NARRATIVAS MÍTICAS: A JORNADA DA HEROÍNA DE MAUREEN MURDOCK

*Methods in Mythical Narrative Structures: Maureen Murdock's Heroine's Journey*

*Métodos en Estructuras Narrativas Míticas: la Jornada de la Heroína de Maureen Murdock*

Monica Martinez<sup>1</sup>  
Tamara Cristine de Araújo<sup>2</sup>

**Resumo:** Durante pesquisa em nível de mestrado, realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos, teses e dissertações sobre a Jornada da Heroína, buscando embasamento para a escolha dessa abordagem metodológica. Neste artigo, buscamos apresentar e discutir os dados encontrados, a fim, também, de disseminar os estudos sobre o tema. Como principais resultados, verificamos que a ferramenta é validada pelos pesquisadores brasileiros e que o interesse pelo seu uso vem crescendo desde 2017.

**Palavras-chave:** Narrativas míticas. Jornada da Heroína. Estudos de Gênero.

**Abstract:** During research at master's degree, a bibliographic survey including articles, theses and dissertations about the Heroine's Journey was made, seeking for a basis for the choice of this methodological approach. In this article, we seek to present and discuss the data found, in order also to disseminate studies about the subject. As main results, we found that the tool is validated by Brazilian researchers and that interest in its use has been growing since 2017.

**Keywords:** Mythical narratives. Heroine's Journey. Gender Studies.

**Resumen:** Durante investigación a nivel de maestría, se realizó un levantamiento bibliográfico de artículos, tesis y disertaciones sobre el Jornada de la Heroína, buscando una base para la elección de este enfoque metodológico. En este artículo, buscamos presentar y discutir los datos encontrados, para también divulgar estudios sobre el tema. Como principales resultados, encontramos que la herramienta está validada por investigadores brasileños y que el interés en su uso ha ido creciendo desde 2017.

**Palabras clave:** Narrativas míticas. Jornada de la heroína. Estudios de Género.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Comunicação; Universidade de Sorocaba (Docente do Programa de Comunicação e Cultura), Sorocaba, SP, Brasil. monica.martinez@prof.uniso.br | <http://orcid.org/0000-0003-1518-8379>.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação e Cultura; Universidade de Sorocaba (aluna do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura), Sorocaba, SP, Brasil. tamaracristine.araujo@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-5563-0999>.

## 1. Introdução

Esta investigação partiu de um problema metodológico: qual seria atualmente o método mais adequado para nortear uma pesquisa em nível de mestrado, da área de Comunicação, sobre a representação da mulher no subgênero de filmes e séries de super-heróis? Sabe-se que a Jornada do Herói, elaborada pelo mitólogo estadunidense Joseph Campbell (1949), é amplamente utilizada na literatura científica brasileira. A estrutura narrativa mítica campbelliana ficou particularmente conhecida no país a partir de 1991, quando o documentário realizado pelo jornalista Bill Moyers para a PBS, intitulado *O Poder do Mito*, foi exibido pela TV Cultura. Os conceitos de Campbell passaram a ser aplicados aos mais diversos tipos de narrativas, fossem fictícias ou verdadeiras histórias de vida.

Nessa época o método foi introduzido em centros de excelência, como o Núcleo de Epistemologia da Escola e Comunicações de Artes da Universidade de São Paulo, por docentes como Edvaldo Pereira Lima, tendo sido basilar para estudos em jornalismo (LUDUVIG, 2002; MARTINEZ, 2008). Desde então, concomitantemente, várias áreas do conhecimento passaram a empregá-lo, da administração à medicina, entre outras.

No início dos anos 2000, o método da Jornada da Heroína proposto por Maureen Murdock foi teorizado no campo da Comunicação (LUDUVIG, 2002; MARTINEZ, 2008), mas não testado – uma vez que a premissa pioneira então era realizar o primeiro estudo vertical com a estrutura narrativa campbelliana. Nestes últimos vinte anos, felizmente, muito se avançou na

questão dos estudos de gênero em suas representações do feminino e igualmente nos de narrativas que contemplam especificamente as questões das mulheres.

Agora em 2022, portanto, a questão era: a Jornada do Herói ainda seria o melhor caminho? Ou a Jornada da Heroína seria a escolha mais apropriada? Para dar sólido embasamento à escolha metodológica, desenhou-se um levantamento de artigos científicos, dissertações e teses nos portais da CAPES que contemplassem as pesquisas que se utilizaram dessa abordagem metodológica a partir de 2008.

Este artigo, como veremos a seguir, objetiva apresentar e discutir os resultados que obtivemos nesse levantamento, a fim de contribuir com a propagação do uso e conhecimento da Jornada da Heroína como ferramenta metodológica, que pode vir a ser importante em futuras pesquisas envolvendo a representação da mulher.

## **2. Jornada da Heroína**

Do ponto de vista histórico-conceitual, a Jornada da Heroína foi desenvolvida pela psicóloga estadunidense Maureen Murdock, como uma extensão da Jornada do Herói, de Joseph Campbell. Atendendo suas pacientes, Murdock percebeu que, mesmo atingindo o sucesso em alguma área, seja profissional, acadêmica ou pessoal, as mulheres ainda sentiam um vazio em suas vidas. Isso ocorre, segundo a autora, pois as mulheres seguem uma jornada idealizada para o masculino, numa sociedade então eminentemente patriarcal, que não destacaria os valores femininos. A mulher acabaria por sacrificar parte de si, sua alma, sua

intuição, seus verdadeiros sonhos, para percorrer uma trilha de ogros e dragões, conseguindo sucesso, mas não a integridade psicofísica (MURDOCK, 1990, p. 69).

Segundo Valenzuela (2022), Murdock teve seu trabalho influenciado pela segunda onda do movimento feminista, que discutia as desigualdades culturais entre os sexos. Para a autora, a pergunta de Murdock é válida ainda atualmente: “como a mulher lida com o feminino, se o padrão reconhecido como ‘bem-sucedido’ tem como base o masculino?” (VALENZUELA, 2022, p. 8).

Da mesma forma que a Jornada do Herói, Murdock desenvolveu sua versão de maneira cíclica, mas não linear, podendo-se estar em mais de uma etapa ao mesmo tempo. Uma vez que está trabalhando com o princípio do feminino e não com a questão na perspectiva puramente biológica, a autora pontua que a Jornada da Heroína não é só para mulheres. Em adição, sua proposta considera como podemos encontrar nosso equilíbrio indo além do que é propagado culturalmente e socialmente na estrutura da sociedade patriarcal, pois, sobretudo, “a Jornada da Heroína é um ciclo contínuo de desenvolvimento, crescimento e aprendizado” (1990, p. 4). Valenzuela (2019, p. 4) complementa que a jornada proposta por Murdock “tenta recuperar o significado da natureza feminina e valorizar o que é ser mulher em seus múltiplos significados, sempre questionando a oposição dual do que é definido socialmente como o arquétipo feminino e arquétipo masculino”.

Do ponto de vista descritivo, a Jornada da Heroína ocorreria em 10 passos: Separação do feminino; Identificação com o masculino e união de aliados; Estrada de desafios: ogros e dragões; Encontrando o boom do sucesso; Acordando para sentimentos de morte espiritual;

Iniciação à Deusa; Urgência de reconexão ao feminino; Cura da separação mãe e filha; Cura da ferida masculina; Integração do masculino e feminino.

No início, a mulher separa-se do feminino, pois seus valores são tidos como negativos pela sociedade patriarcal (MURDOCK, 1990, p. 54). A autora afirma que as mulheres são vistas como fracas, emotivas e instáveis. Por isso, no começo da jornada, a mulher tomará decisões para se afastar do feminino.

Depois, ela se juntará ao masculino e a seus aliados, pois são eles os ditos mais fortes. Ela passará pela aventura escolhida, seja a carreira profissional, sua vida familiar, ou qualquer que tenha sido sua escolha inicial, enfrentando ogros e dragões e conseguirá atingir sua autonomia e sucesso. Seu masculino interior, porém, tornou-se um tirano e a obrigou a continuar na aventura, obstáculo após obstáculo, sacrificando seu corpo, sua mente, sua alma e seus sonhos. Então, já cansada, ela começará a sentir o vazio, como se algo ainda estivesse faltando dentro de si (MURDOCK, 1990, p. 41-42).

Assim, de acordo com Murdock, a mulher passará uma estadia na escuridão. Diferente da Jornada do Herói, que deve sair em busca de descobertas, a mulher olhará para dentro de si para se desenvolver. Ela descobrirá suas feridas, seus verdadeiros desejos, praticará atividades cotidianas para relaxar, terá mais contato com figuras femininas, na mídia, na comunidade, no núcleo familiar. Ela entenderá que deixou toda sua intuição, seus sonhos e seus valores para trás, além de ter quebrado seu elo com o feminino, como com a figura materna por exemplo, que era vista como negativa no início da jornada. Seu processo de cura começa e ela pode agora restaurar o seu feminino (MURDOCK, 1990, p. 8).

As etapas finais tratam das curas de separação com a figura materna e com o masculino interior, que havia se tornado um tirano. Ao compreender que era a sociedade e a cultura que massacravam o feminino e que ela não precisa continuar se sacrificando meta após meta numa missão interminável, a mulher encontrará o equilíbrio. Seus problemas continuam lá, mas não há mais neuroses ou sacrifício. Ao final da jornada,

ela (a mulher) se cura enquanto respira e enquanto reconhece sua verdadeira essência, exalando conhecimento a todos nós. A heroína se torna a Senhora dos Dois Mundos, ela pode navegar nas águas da vida diária e ouvir os ensinamentos das profundezas. Ela é a Senhora do Paraíso, da Terra e do Submundo. Ela adquiriu conhecimento das suas experiências: não precisa mais culpar o outro; ela é o outro. Ela traz seu conhecimento de volta para partilhar com o mundo. E as mulheres, homens e crianças do mundo são transformadas pela sua jornada (MURDOCK, 1990, p. 168).

O feminino e o masculino estão em equilíbrio e a mulher pode agora compartilhar esse conhecimento com a comunidade e servir como mais uma figura mitológica do feminino, como uma inspiração. O objetivo da Jornada da Heroína é que a mulher restaure esse equilíbrio, encontrando sua integridade.

### 3. Levantamento bibliográfico e discussões

Para embasar a escolha do método da Jornada da Heroína em nossa pesquisa e montar nosso corpora, realizamos um levantamento bibliográfico nos portais da Capes, e é à disseminação desses dados que se destina o presente artigo.

As buscas, tanto de artigos quanto de teses e dissertações, foram realizadas em julho de 2021, considerando pesquisas publicadas desde 2008. De início, utilizamos o termo “Jornada do Herói” para comparar os resultados que encontraríamos com o termo “Jornada da Heroína”.

Utilizando o termo “Jornada do Herói”, no portal de Periódicos da Capes, encontramos 36 artigos. Desses, 16 são da área de Comunicação, 6 de Letras, 4 de Educação e 4 de Cinema. Ainda encontramos resultados das áreas de Psicologia, Relações Públicas, Ciência, Ciências Sociais, Direito, e Educação com enfoque em Medicina, contando com um trabalho de cada. De maneira geral, as pesquisas buscam analisar a Jornada do Herói trilhada por personagens, figuras midiáticas e/ou profissionais. Nenhum dos artigos encontrados, porém, consideram a representação feminina ou consideram as discussões de gênero. As pesquisas analisam figuras masculinas ou profissionais de maneira geral.

Refizemos as pesquisas, na mesma data, utilizando o termo “Jornada da Heroína”, encontrando apenas 2 resultados, das áreas de Artes Cênicas e de Comunicação.

“Mulheres Cientistas: a Jornada da Heroína na revista Pesquisa Fapesp”, de 2018, artigo de Camargo e Rovida (2018) da área de Comunicação, traz um levantamento quantitativo de

perfis femininos da revista científica Fapesp que utilizam a estrutura da Jornada da Heroína na versão de Murdock.

A pesquisa de Pedroso (2020), “Memórias em brasa: a imagem de Joana distorcida pelo fogo”, da área de Artes Cênicas, analisa a jornada na vida de Joana D’Arc, refletindo também sobre mitos e arquétipos.

Depois, realizamos buscas no portal de Teses e Dissertações da Capes, ainda em julho de 2021. Com o termo “Jornada do Herói”, foram encontrados 82 estudos, 68 em nível de Mestrado e 14 de Doutorado. A maioria dos resultados apareceu nas áreas de Letras, com 30 pesquisas, Comunicação, com 23, e Educação, com 8. As áreas de Administração, Artes, Artes Cênicas, Biologia, Ciência, Ciência da Informação, Cultura, Design, História, Imagem e Som, Música, Psicologia, Relações Internacionais e Religião apareceram com menores resultados. As teses e dissertações, como os artigos encontrados, também buscam analisar figuras fictícias e não fictícias, como personagens e profissionais, com a estrutura da Jornada do Herói.

Encontramos nessa busca 6 resultados com pesquisas sobre mulheres. Três delas analisam figuras femininas, mas sem considerar as relações de gênero, buscando identificar o herói mítico nas narrativas. São elas: “A identidade cultural piauiense e o mito do herói: narrativas sobre a atleta olímpica Sarah Menezes nos jornais impressos do Piauí”, da área de Comunicação, de Eveline Sobreira Diniz (2015), “Mito, arquétipos e estereótipos em Ponciá Vicêncio De Conceição Evaristo”, de Athayde (2015) e “Mítica, sagrado e natureza: uma análise literária da heroína Anna-Maria”, de Espinola (2015). Por não considerarem as questões do gênero, essas pesquisas não fizeram parte do nosso corpora.



Adicionamos as outras três pesquisas levantadas, que analisavam o feminino considerando o gênero, as dissertações: “O estudo de arquétipos femininos representados nos desenhos animados dos estúdios Disney”, de Imamura (2018), “O protagonismo feminino proativo nas narrativas audiovisuais de ficção científica”, de Mayer (2018) e “A trajetória mitopsicológica da personagem Joana em Perto do Coração Selvagem, de Clarice Lispector”, de Souza (2017). Os autores Imamura e Souza analisam personagens a partir da Jornada de Campbell, enquanto Mayer desenvolve um questionário próprio para a análise de protagonistas femininas, refletindo também sobre os modelos das jornadas.

Já utilizando o termo “Jornada da Heroína”, obtivemos 7 resultados, em nível de Mestrado. A maioria se deu na área de Letras, com 5 pesquisas, em seguida aparece Comunicação, com 2.

Os estudos “A jornada das heroínas no cinema de animação: mitos, fantasia e símbolos em Alice no País das Maravilhas e A Viagem de Chihiro”, de Felix (2021), “A cidade futurística e a jornada heroica do corpo pós-humano no filme Alita Battle Angel, de Robert Rodriguez”, de Latenik (2021), “QUEER The Walking Dead - uma análise contrassexual de Carol Peletier”, de Neto (2018), e “Decantando a canção: as leituras “Das Crônicas de Gelo e Fogo” de George R. R. Martin”, de Oliveira (2018), têm como ferramenta metodológica a Jornada da Heroína, de Murdock. Além desses estudos, a pesquisa “A jornada da heroína: estrutura narrativa para roteiros de ficção”, de Medeiros (2019), não faz análise de personagens, mas utiliza a estrutura de Murdock para desenvolver uma narrativa.

O uso mostra que a jornada é um método validado pela comunidade de pesquisadores e pesquisadoras brasileiras que estudam o feminino.

Em “Literatura juvenil e literatura canônica brasileira: entretenimento e aprendizagem na jornada do leitor adolescente”, da área de Letras, Puchalski (2017) aponta a relevância das estruturas de Campbell e Murdock para o uso do ensino de Literatura nas escolas.

Não foi possível o acesso à pesquisa “Os registros perceptivos no âmbito narrativo e estético no cinema de animação do Studio Ghibli na obra de Hayao Miyazaki e Isao Takahata”, de Bastos (2020), portanto esse estudo também foi retirado do nosso corpora.

Como resultados finais das nossas buscas, comparando as pesquisas contendo os termos “Jornada do Herói” e “Jornada da Heroína”, obtivemos os números apresentados na Tabela 1:

TABELA 1  
Total de pesquisas publicadas sobre a Jornada do Herói e da Heroína no período 2008-2021

Portal de buscas	Quantidade de publicações sobre a Jornada do Herói / (Porcentagem)	Quantidade de publicações sobre a Jornada da Heroína / (Porcentagem)	Total
Portal de Periódicos da CAPES	36 (95%)	2 (5%)	38 (100%)
Portal de Teses e Dissertações da CAPES	82 (92%)	7 (8%)	89 (100%)
Total	118 (92,91%)	9 (7,09%)	127 (100%)

FONTE - elaborado pelas autoras, 2022.

Uma simples primeira análise já mostra como os resultados entre as pesquisas são discrepantes. Os artigos sobre a Jornada do Herói aparecem em 95%, enquanto os relacionados à Jornada da Heroína possuem somente 5% dos resultados.

Em teses e dissertações, os números são parecidos, 92% para Jornada do Herói e 8% para Jornada da Heroína. As porcentagens mostram como os estudos envolvendo especificamente as questões femininas ainda são poucos.

Numa avaliação mais aprofundada, selecionando também os trabalhos com o termo “Jornada do Herói” que envolviam o feminino e as questões de gênero, pudemos montar o nosso corpora, que acabou sendo composto por 11 trabalhos, descritos abaixo na Tabela 2.

TABELA 2  
Corpora - Artigos, dissertações e teses sobre a Jornada da Heroína

Nº	Ano de publicação	Título	Campo de pesquisa	Dissertação (1), Tese (2), Artigo (3) - Orientador(a)	Instituição de Ensino Superior (IES)	Autoria
1	2021	A jornada das heroínas no cinema de animação: mitos, fantasia e símbolos em Alice no País das Maravilhas e A Viagem de Chihiro	Letras	1 - Prof. Dr. Luiz Antonio Mousinho Magalhães e Profa. Dra. Allana Dilene de Araújo Miranda	Universidade Federal da Paraíba	Cavalcante, Alexia Eloar Felix

2	2021	A cidade futurística e a jornada heroica do corpo pós-humano no filme Alita Battle Angel, de Robert Rodriguez	Comunicação	1 – Profa. Dra. Denise Azevedo Duarte Guimarães	Universidade Tuiuti do Paraná	Latenik, Anderson
3	2020	Memórias em brasa: a imagem de Joana distorcida pelo fogo	Artes cênicas	3	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Pedroso, Luane
4	2019	A jornada da heroína: estrutura narrativa para roteiros de ficção	Letras	1 – Prof. Dr. Roberto Tietzmann	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Medeiros, Stefanie Garcia
5	2018	O protagonismo feminino proativo nas narrativas audiovisuais de ficção científica	Comunicação	1 – Profa. Dra. Maria do Socorro Furtado Veloso e Prof. Dr. Marcelo Bolshaw Gomes.	Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	Mayer, Carolina Aires
6	2018	O estudo de arquétipos femininos representados nos desenhos animados dos estúdios Disney	Educação	1 – Profa. Dra. Regina Lara Silveira Mello	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Imamura, Claudio
7	2018	QUEER The Walking Dead - uma análise contrassexual de Carol Peletier	Letras	1 - Profa. Dra. Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega	Universidade Estadual da Paraíba	Neto, Joao De Souza Lima

8	2018	Decantando a canção: as leituras “Das Crônicas de Gelo e Fogo” de George R. R. Martin	Letras	1 – Prof. Dr. Gerson Rodrigues de Albuquerque	Universidade Federal do Acre	Oliveira, Rannife Augusta Carvalho Mastub De
9	2018	Mulheres Cientistas: a Jornada da Heroína na revista Pesquisa Fapesp	Comunicação	3	Universidade de São Paulo (USP)	Camargo, Bruna Emy Camargo; Rovida, Mara
10	2017	Literatura juvenil e literatura canônica brasileira: entretenimento e aprendizagem na jornada do leitor adolescente	Letras	1 - Prof. Dr. Antônio Marcos Vieira Sanseverino	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Puchalski, Francine Bystronski
11	2017	A trajetória mitopsicológica da personagem Joana em Perto do Coração Selvagem, de Clarice Lispector	Letras	1 – Profa. Dra. Ana Maria Leal Cardoso	Fundação Universidade Federal De Sergipe	Souza, Antonielle Menezes

FONTE - elaborado pelas autoras, 2022.

Os textos foram categorizados, para nossa análise, em: 1) Análise de personagens com a estrutura de Murdock; 2) Análise de personagens com a estrutura de outros autores; 3) A Jornada da Heroína para fins teóricos e/ou educativos; 4) Pesquisas quantitativas sobre a

Jornada da Heroína; 5) Nova ferramenta metodológica para análise de personagens femininas. As categorias estão descritas a seguir.

**Categoria 1: Análise de personagens com a estrutura de Murdock (4 trabalhos de 11 – 36,36%):** a primeira categoria contém as pesquisas que utilizam a versão da Jornada da Heroína de Murdock para analisar personagens e personalidades femininas, que foi a maioria em nosso corpora. “A cidade futurística e a jornada heroica do corpo pós-humano no filme Alita Battle Angel, de Robert Rodriguez”, de Latenik (2021) analisa quais das jornadas são identificadas no filme “Alita, anjo de combate”. O autor encontra as versões de Vogler e Campbell, mas não o de Murdock, o que avalia como algo negativo, pela narrativa não contemplar as questões do feminino defendidas pela psicóloga.

Em “A jornada das heroínas no cinema de animação: mitos, fantasia e símbolos em Alice no País das Maravilhas e A Viagem de Chihiro”, Cavalcante (2021) aplica as jornadas de Murdock e Campbell para a análise das personagens.

A dissertação “QUEER The Walking Dead - uma análise contrassexual de Carol Peletier”, também se utiliza de Murdock para o estudo, assim como conceitos da autora Clarissa Pinkola Estés.

Por último, Pedroso (2020) utiliza a Jornada da Heroína de Murdock para estudar os arquétipos de Joana D’Arc no artigo “Memórias em brasa: a imagem de Joana distorcida pelo fogo”.

**Categoria 2: Análise de personagens com a estrutura de outros autores (3 trabalhos de 11 – 27,27%):** a segunda categoria engloba pesquisas com análises a partir da estrutura de outros autores.

Imamura (2018) utiliza o modelo de Campbell para identificar arquétipos em animações na dissertação “O estudo de arquétipos femininos representados nos desenhos animados dos estúdios Disney”. Já Oliveira (2018) realiza a análise da personagem Daenerys a partir de simbologias, conforme Chevalier e Gheerbrant, e dos conceitos mitológicos de Brandão, em “Decantando a canção: as leituras “Das Crônicas de Gelo e Fogo” de George R. R. Martin”.

Souza (2017) parte das obras de Campbell e de Annis Pratt, que conceitua a heroína na área da Literatura, em seu estudo “A trajetória mitopsicológica da personagem Joana em Perto do Coração Selvagem, de Clarice Lispector”.

**Categoria 3: A Jornada da Heroína para fins teóricos e/ou educativos (2 trabalhos de 11 – 18,18%):** essa categoria traz pesquisas que buscam propagar os conceitos acerca da Jornada da Heroína, de forma mais descritiva e sem contemplar análises de personagens. Uma delas é a dissertação “A jornada da heroína: estrutura narrativa para roteiros de ficção”, de Medeiros (2019), em que a autora elabora uma narrativa seguindo os preceitos da jornada.

E Puchalski (2017), no artigo “Literatura juvenil e literatura canônica brasileira: entretenimento e aprendizagem na jornada do leitor adolescente”, procura discutir sobre como a Jornada do Herói e a Jornada da Heroína podem ser relevantes para o ensino da Literatura em sala de aula.

**Categoria 4: Pesquisas quantitativas sobre a Jornada da Heroína (1 trabalho de 11 – 9,09%):** a quarta categoria compreende pesquisas quantitativas sobre a Jornada da Heroína. Camargo e Rovida (2018), no artigo “Mulheres cientistas: a Jornada da Heroína na revista Pesquisa Fapesp”, realizam um levantamento de quantos perfis sobre cientistas da revista mencionada se utilizam da estrutura de Murdock.

**Categoria 5: Nova ferramenta metodológica para análise de personagens femininas (1 trabalho de 11 – 9,09%):** a última categoria traz pesquisas que desenvolvem novos métodos de análise de personagens femininas e engloba a pesquisa “O protagonismo feminino proativo nas narrativas audiovisuais de ficção científica” (MAYER, 2018). Mayer elabora um questionário para a análise de protagonistas femininas, apontando lacunas em outras ferramentas metodológicas, como o teste de Bechdel e a Jornada da Heroína.

Todas as pesquisas englobadas no nosso corpora e descritas nas categorias destacam a importância de uma estrutura especificamente feminina, como a Jornada da Heroína, para a análise de personagens femininas. Como apontado por Valenzuela (2019; 2022), mesmo com o avanço das conquistas femininas, ainda vivemos numa sociedade patriarcal, na qual o feminino é subestimado. O uso da estrutura da Jornada da Heroína nas narrativas pode contribuir para que as mulheres sigam em sua própria jornada de cura também. Afinal, segundo Murdock (1990, p. 143), a criação de símbolos e imagens femininas pode influenciar a experiência das pessoas, e, assim, a heroína pode encorajar outras mulheres a valorizarem o feminino em si mesmas.



Com esse ponto de vista, considerando a sociedade estruturada no patriarcado, o método de Murdock também está de acordo com os estudos de gênero, por levar em conta como os papéis do gênero são empregados na cultura e como eles podem ser discutidos. O método da autora foi o mais utilizado nas pesquisas do nosso corpora, como se observou na categoria 1, mostrando, assim, que é um método válido para a comunidade científica.

Também constatamos que todas as pesquisas encontradas foram publicadas após 2017, mostrando um aumento pelo interesse no tema sobre as jornadas femininas. Assim, também esperamos contribuir, com este levantamento, para as futuras pesquisas que desejem estudar sobre a Jornada da Heroína. Além disso, todas as pesquisas encontradas no Portal de Teses e Dissertações da Capes envolvendo a Jornada da Heroína estão no nível de Mestrado, o que demonstra que os estudos sobre a temática ainda podem ir além.

A categoria 3, que compreende trabalhos para fins educativos, possui duas pesquisas mostrando a relevância da aplicação da Jornada na Literatura, tanto para a produção, quanto para o ensino, destacando a importância também para essa área.

As categorias 2 e 5 podem exemplificar como a Jornada da Heroína pode ter o embasamento de outros autores, como o próprio Campbell, por exemplo. A pesquisa da categoria 5 ainda desenvolve uma nova metodologia para o estudo da representação feminina na mídia, o que também pode contribuir para os estudos sobre a Jornada da Heroína.

Além disso, os artigos de Pedroso (2020), que aplica a Jornada da Heroína para analisar os arquétipos de Joana D'Arc, e de Camargo e Rovida (2018), que contabiliza os perfis femininos contendo a jornada na revista Pesquisa Fapesp, demonstram que a abordagem

metodológica pode ser utilizada tanto para personagens fictícios quanto para histórias de vida, assim como o método campbelliano (MARTINEZ, 2008).

#### **4. Considerações finais**

Partindo de um problema metodológico que buscava uma abordagem adequada para pesquisa de mestrado sobre a representação feminina no subgênero de filmes e séries de super-heróis, surgiu a questão sobre se a Jornada da Heroína, proposta por Maureen Murdock, seria uma ferramenta apropriada.

A abordagem metodológica campbelliana da Jornada do Herói é amplamente reconhecida no Brasil e internacionalmente, aplicando-se a obras fictícias e a histórias de vida para a análise de estruturas narrativas. Considerando as questões dos estudos de gênero, considerou-se a Jornada da Heroína por contemplar especialmente as questões do feminino. Assim, para embasar a escolha do método, realizou-se um levantamento bibliográfico entre artigos, teses e dissertações que utilizassem essa abordagem metodológica. O objetivo deste artigo era o de apresentar, discutir e disseminar os dados desse levantamento, buscando auxiliar futuras pesquisas sobre a Jornada da Heroína e a representação da mulher.

Num primeiro momento, nas pesquisas nos portais de Periódicos e de Teses e Dissertações da Capes, já foi possível notar a diferença entre as quantidades de publicações entre a Jornada do Herói, que apareceu em 92,91% dos resultados totais, e a Jornada da Heroína, que apareceu em apenas 7,09% dos estudos encontrados.

Dos resultados contendo a abordagem da Jornada da Heroína, desenhou-se nosso corpora, contendo 11 pesquisas. A Jornada da Heroína de Murdock apareceu na maioria deles, mostrando-se como uma ferramenta validada pela comunidade científica.

Todos os resultados do corpora exaltaram a importância de uma ferramenta específica às questões do feminino, levando em consideração os estudos de gênero. Além disso, as pesquisas foram publicadas após 2017, mostrando um aumento no interesse sobre o tema. As categorias ainda demonstraram que a Jornada da Heroína pode-se aplicar a diversas áreas, como na Mídia, na Literatura, na Educação e nas verdadeiras histórias de vida.

Os dados coletados no levantamento serviram para um sólido embasamento à escolha da Jornada de Heroína como abordagem metodológica da nossa pesquisa em andamento. Também esperamos que o presente artigo possa auxiliar futuras pesquisas que tratem sobre a Jornada da Heroína.

Como nosso levantamento se realizou de forma quantitativa e verificando informações mais gerais, como área de estudo e aplicação da abordagem metodológica, compreende-se que outras questões possam surgir para levar adiante os estudos acerca da Jornada da Heroína. Outras pesquisas podem ter como enfoque, por exemplo, as questões de raça, de classe social e de gêneros da comunidade LGBTQIAP+, que também são parte dos estudos de gênero e que podem ser contemplados pela abordagem metodológica da Jornada da Heroína.

## REFERÊNCIAS

- Camargo, B. E.; Rovida, M. (2018). Mulheres Cientistas: a Jornada da Heroína na revista Pesquisa Fapesp. *Revista Alterjor*, 18 (2), 66-81. <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/147142>
- Campbell, J. (1949). *O herói de mil faces*. Cultrix.
- Cavalcante, A. E. F. (2021). *A jornada das heroínas no cinema de animação: mitos, fantasia e símbolos em Alice no País das Maravilhas e a Viagem de Chihiro*. [Master's thesis, Universidade Federal da Paraíba]. Portal de teses e dissertações da Capes.
- Imamura, C (2018). *O estudo de arquétipos femininos representados nos desenhos animados dos estúdios Disney*. [Master's thesis, Universidade Presbiteriana Mackenzie]. Portal de teses e dissertações da Capes.
- Latenik, A. (2021). *A cidade futurística e a jornada heroica do corpo pós-humano no filme Alita Battle Angel, de Robert Rodriguez*. [Master's thesis, Universidade Tuiuti do Paraná]. Portal de teses e dissertações da Capes.
- Martinez, M. (2008). *Jornada do herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo*. Annablume.
- Mayer, C. A. (2018). *O protagonismo feminino proativo nas narrativas audiovisuais de ficção científica*. [Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Portal de teses e dissertações da Capes.
- Medeiros, S. G. (2019). *A Jornada da Heroína: estrutura narrativa para roteiros de ficção*. [Master's thesis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre]. Portal de teses e dissertações da Capes.
- Murdock, M. (1990). *The heroine's journey*. Shambhala.
- Neto, J. S. L. (2018). *QUEER The Walking Dead - uma análise contrassexual de Carol Peletier*. [Master's thesis, Universidade Estadual da Paraíba]. Portal de teses e dissertações da Capes.
- Oliveira, R. A. C. M. (2018). *Decantando a canção: as leituras "Das Crônicas de Gelo e Fogo" de George R. R. Martin*. [Master's thesis, Universidade Federal do Acre]. Portal de teses e dissertações da Capes.
- Pedroso, L. (2020). Memórias em brasa: a imagem de Joana distorcida pelo fogo. *Moringa*, 11 (1), 61-73. <https://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/53471>

Puchalski, F. B. (2017). *Literatura juvenil e literatura canônica brasileira: entretenimento e aprendizagem na jornada do leitor adolescente*. [Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Portal de teses e dissertações da Capes.

Souza, A. M. (2017). *A trajetória mitopsicológica da personagem Joana em Perto do Coração Selvagem, de Clarice Lispector*. [Master's thesis, Universidade Federal de Sergipe]. Portal de teses e dissertações da Capes.

Valenzuela, S. T. (2022). Prefácio à edição brasileira. In Murdock, M., *A Jornada da Heroína: a busca da mulher para se reconectar com o feminino* (1 ed.). Sextante.

Valenzuela, S. T. (2019, 2 a 7 de setembro). *Once Upon A Time: a Jornada do Herói e a Jornada da Heroína na Série de TV*. [Conference presentation]. Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém, PA, Brasil.